

COMO CITAR:

Silva TS, Farias AS, Santos FF dos, Neto IF da S, Marques AEF. Percepção dos acadêmicos de farmácia sobre a atuação do farmacêutico nas práticas integrativas e complementares em saúde. Rev Contexto & Saúde. 2021;21(44):23-31.

Percepção dos Acadêmicos de Farmácia Sobre a Atuação do Farmacêutico nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Taís Soares da Silva,¹ Cristina de Santana Farias,² Felisberto Farias dos Santos,²
Irineu Ferreira da Silva Neto,² Ana Emília Formiga Marques³

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics) visam a prestar um cuidado de forma holística, com o intuito de promover a saúde e proporcionar um bom equilíbrio entre tecnologia, ciência e a humanização. Assim, o presente artigo tem como objetivo avaliar a percepção dos futuros egressos do curso de Farmácia sobre o papel do farmacêutico nas Pics. Foi realizada uma pesquisa de campo em uma Faculdade de Farmácia no Cariri Cearense. Atualmente a faculdade é constituída por 10 turmas do curso de Farmácia. A amostra utilizada no estudo foi composta por alunos do 9º e 10º semestre do curso de Farmácia. Os resultados do estudo mostram que 85,3% dos acadêmicos possuem conhecimento a respeito das Pics, no entanto muitos não se sentem seguros quanto aos seus conhecimentos sobre as Práticas. Foi possível observar que os alunos indicariam a homeopatia, acupuntura, terapia floral e plantas medicinais para tratar determinadas enfermidades, estas podendo ser realizadas por farmacêuticos conforme resoluções específicas. Por fim, considera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir agregando valores sobre os achados evidenciados, auxiliando na discussão de novos estudos sobre as Práticas Integrativas e Complementares.

Palavras-chave: Conhecimento; estudantes de farmácia; terapias complementares.

PERCEPTION OF PHARMACY ACADEMICS ON PHARMACEUTICAL PERFORMANCE IN INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN HEALTH

ABSTRACT

Integrative and Complementary Health Practices (Pics) aim to provide a holistic approach, with the aim of promoting health, and providing a good balance between technology, science and humanization. Thus, this article aims to assess the perception of future graduates of the pharmacy course on the role of the pharmacist in Pics. A field research was carried out at a Faculty of Pharmacy in Cariri Cearense. Currently, the college is approved by 10 classes of the pharmacy course. The sample used in the study was composed of students from the ninth and tenth semesters of the Pharmacy course. The results of the study show that 85.3% of academics have knowledge about Pics, however, many are not sure about their knowledge about them. It was possible to observe that students would indicate homeopathy, acupuncture, floral therapy and medicinal plants to treat certain diseases, which may be possible by pharmacists according to specific specifications. Finally, it is considered that the results of this work can contribute by adding values on the evidenced findings, assisting in the discussion of new studies on integrative and complementary practices.

Keywords: Knowledge; pharmacy students; complementary therapies.

RECEBIDO EM: 18/1/2021

MODIFICAÇÕES SOLICITADAS EM: 22/3/2021

ACEITO EM: 20/5/2021

¹ Faculdade São Francisco da Paraíba. Cajazeiras/PB, Brasil.

² Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

³ Autora correspondente. Colégio e Curso Masters Gold. Avenida Rotary – Jardim Oásis. Cajazeiras/PB, Brasil. CEP 58900-000. <http://lattes.cnpq.br/5041426851854678>. <https://orcid.org/0000-0003-1568-7231>. anaemiliaformiga@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics) são tratamentos terapêuticos que surgem como uma forma de acréscimo para a medicina tradicional em que as mesmas são empregadas para melhorar a qualidade de vida do paciente, cooperando para o bem-estar do indivíduo e, conseqüentemente, impedir diversas enfermidades, como as doenças crônicas e contribuindo assim para o autocuidado, promoção e conservação da saúde. Ressalta-se que os profissionais devem ter conhecimentos técnico-científicos das práticas e assim promover um diálogo com os usuários.¹

As Pics foram inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC), autorizada pela Portaria de nº 971 de 3 de maio de 2006, e têm como finalidade promover a saúde, a qualidade de vida e a efetividade e uso racional e seguro de medicamentos.²

Essas práticas podem ser ofertadas na Atenção Primária à Saúde ou centros especializados em que são encontradas múltiplas opções terapêuticas e dispondo da liberdade de escolher o tratamento de acordo com sua patologia, suas culturas, crenças, simpatias e planejando um maior bem-estar.³

As práticas integrativas têm benefícios comprovados para a saúde do usuário, tais como: redução da ansiedade, estresse, enxaqueca, resfriados, diminuição de dores e tensão muscular e melhoria na qualidade do sono.⁴ Em relação a sua aplicação, as práticas podem ser utilizadas em diferentes quadros clínicos, por exemplo em casos de usuários que fazem tratamentos para câncer, doenças crônicas (diabetes e hipertensão) e dores musculares ou de forma complementar à Medicina convencional.⁵

O farmacêutico é um dos profissionais da saúde qualificado para atuar nessas práticas, sendo necessário que durante a sua Graduação sejam desenvolvidas estratégias e atividades como estágios, palestras, minicursos, oficinas e projetos de extensão sobre essas Pics para que sintam-se preparados para atuar. A realização de PICs pelo farmacêutico está assegurado no Conselho Federal de Farmácia (CFF) na resolução de número 353, de 23 de agosto de 2000 (acupuntura); resolução de nº 601, de 26 de novembro de 2014 (homeopatia); resolução de nº 477 de 28 de maio de 2008 (plantas medicinais e fitoterápicos); resolução de nº 611, de 29 de maio de 2015 (floralterapia).⁶⁻⁹

Pode-se destacar a assistência farmacêutica, a política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde e o uso racional de medicamentos como políticas que trabalham de maneira preventiva, além de diminuir os custos e minimizar danos à saúde. As estratégias dessas práticas buscam instigar os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde por meio da tecnologia de forma eficaz e segura, com ênfase no atendimento humanizado, bem como a integração homem, meio ambiente e sociedade.⁶⁻⁹

Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção de concluintes do curso de Farmácia sobre o papel do farmacêutico nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.



METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal de caráter analítico-descritivo, com abordagem quantitativa. O presente estudo foi realizado em uma Faculdade de Farmácia no Cariri Cearense. Atualmente a faculdade é constituída por 10 turmas do curso de Farmácia, compondo um grupo acadêmico de 372 discentes adequadamente matriculados. A população dessa pesquisa foram todos alunos do curso de Farmácia da referida faculdade, e a amostra é composta por alunos do 9º e 10º semestre, por estarem se aproximando do final do curso e já terem cursado disciplinas relacionadas às Pics. Como critério de inclusão o aluno deveria estar devidamente matriculado na instituição; só participaram da pesquisa os acadêmicos que estavam nos períodos específicos entre o 9º e o 10º semestre e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE). Foram excluídos do estudo os alunos que não estavam regularmente matriculados na instituição e aqueles que se recusaram a responder ao questionário.

Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2020, por meio de um questionário semiestruturado, constituído por questões objetivas e subjetivas com a finalidade de atender aos objetivos propostos.

Os dados foram organizados, analisados e explicados por meio de gráficos estatísticos e tabelas utilizando o *software* Microsoft Excel 2010, em que as categorias foram apresentadas em percentuais.

Esta pesquisa obedeceu aos aspectos éticos e recomendações da Resolução 510/2016, sendo aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade Estácio de Medicina de Juazeiro do Norte, CE, com parecer de aprovação número 3.020.857.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados da amostra, dos 34 alunos que participaram da pesquisa a predominância foi do gênero feminino (64,7%), em relação ao masculino (35,3%), confirmando o achado¹⁰ que revela que as mulheres sempre buscam por qualificações e, conseqüentemente, ocupam um percentual maior de vagas nos cursos de Graduação.

Quando questionados se já tinham participado de alguma capacitação em Pics durante a Graduação, 82,4% (28) dos entrevistados afirmaram que não e apenas 17,6% (6) realizaram alguma capacitação. Esses resultados vão ao encontro da pesquisa realizada por Goecks, Morsch e Da Silva¹¹ com estudantes de nove cursos da área da saúde da Universidade em Santa Cruz do Sul (Unisc). A amostra foi composta por 130 discentes, dos quais 66 responderam que tinham alguma capacitação e 64 afirmaram que não possuíam nenhuma capacitação em Pics. É preciso que as faculdades proporcionem aos alunos alternativas como palestras, oficinas, minicursos, projetos de extensão, disciplinas optativas e obrigatórias e aulas práticas em que o acadêmico possa vivenciar a realidade e assim se sentir motivado e capacitado para atuar futuramente nas Pics.¹²

Em relação se já fez algum tratamento com algumas das práticas integrativas 55,9% (19) responderam que sim e 44,1% (15) que não. Esse achado corrobora a pesquisa na qual 68% relataram ter utilizado alguma terapia, seja cor-



relacionada ao tratamento farmacológico ou mesmo como forma de melhorar a qualidade de vida.¹¹

No que diz respeito se os estudantes indicariam para algum familiar, 97,1% dos entrevistados responderam que sim. Em uma pesquisa com alunos da área da saúde da Universidade do Vale do Itajaí¹³, foi constatado que as práticas mais indicadas pelos acadêmicos foi a acupuntura, fitoterapia, ioga e meditação.

Com relação ao conhecimento das práticas integrativas e complementares em saúde, de forma geral observou-se que 85,3% dos acadêmicos possuem conhecimento a respeito dessas práticas, já 14,7% não. Em relação se já utilizou algum tratamento com as Pics obteve-se os seguintes resultados: Homeopatia, 64,7% disseram que não e 35,3% que sim; acupuntura, 23,5% expuseram que não e 76,5% que sim; terapia floral, 26,5% responderam que não e 73,5% que sim; plantas medicinais, 2,9% relataram que não e 97,1% que sim.

Esses dados podem ser compatíveis com o da pesquisa em que os participantes da pesquisa, quando questionados se já utilizaram a homeopatia como terapia, revelaram que 96,4% não utilizaram e 3,6% já usaram¹⁴. Com acupuntura 76,5% responderam que sim e 23,5% que não (Quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição da frequência segundo o conhecimento dos acadêmicos de Farmácia sobre as práticas integrativas e complementares em saúde



	Sim	Não
Conhecimento sobre as Pics	85,3%	14,7%
Já utilizou algum tratamento?		
	Sim	Não
Homeopático	35,3%	64,7%
Acupuntura	76,5%	23,5%
Terapia Floral	73,5%	26,5%
Plantas Mediciniais	97,1%	2,9%
Acredita na eficácia das Pics?		
	Sim	Não
Homeopático	85,3%	14,7%
Acupuntura	91,2%	8,8%
Terapia Floral	52,9%	47,1%
Plantas Mediciniais	97,1%	2,9%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Os dados da pesquisa são semelhantes ao estudo realizado com os acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Pública do Estado de Pernambuco, que constataram que os alunos possuíam algum conhecimento prévio a respeito das Pics¹⁵.

De acordo com a pesquisa de Rodrigues, Evangelista e Tescarollo¹⁶, esse conhecimento em relação às Pics podem ser justificadas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) instituídas em 2017 para o curso de Farmácia, em

que se observa a inserção das disciplinas na grade curricular em que essas práticas integrativas podem ser ofertadas de maneira obrigatória ou optativa. Ressalta-se, no entanto, que a homeopatia sempre foi um componente curricular presente nos cursos de Graduação em Farmácia, fato que também corrobora tal conhecimento.

Esses resultados vão de encontro ao estudo realizado com os estudantes do curso de Medicina¹². A amostra foi composta por 92 discentes e, quando interrogados se já haviam utilizado a prática da acupuntura, 78,25% responderam que não e 21,73% que sim. Apesar de a maioria nunca ter usufruído dessa prática, os acadêmicos indicam o uso para os familiares. Já quanto à terapia floral, observou-se que 73,5% disseram que sim e 26,5% que não. Do Nascimento Carrissimo e De Oliveira¹⁷ realizaram uma pesquisa da qual participaram 50 estudantes do Ensino Superior e destes 76% já haviam utilizado essa prática e 24% nunca fizeram o uso.

Com as plantas medicinais 97,1% afirmaram que sim e apenas 2,9% não fizeram uso. Resultados coincidem com os encontrados na pesquisa em que 93% dos alunos entrevistados afirmaram que já utilizaram plantas medicinais para fins terapêuticos e 6,8% não terem utilizado¹⁸.

Diante dos dados analisados, observa-se que 85,3% dos discentes acreditam na eficácia do tratamento homeopático e 8,8% vê a atuação apenas de forma complementar, havendo diversas desconfianças quanto à eficácia desse tratamento. Nesse sentido, a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB) em 2019 elaborou um dossiê em que apresenta “Evidências Científicas em Homeopatia” que comprovem a efetividade e as vantagens em utilizar os medicamentos, dessa forma desmistificando informações equivocadas e preconceituosas voltadas a essa prática, a qual consiste em avaliar o indivíduo dentro de uma abordagem completa.¹⁹

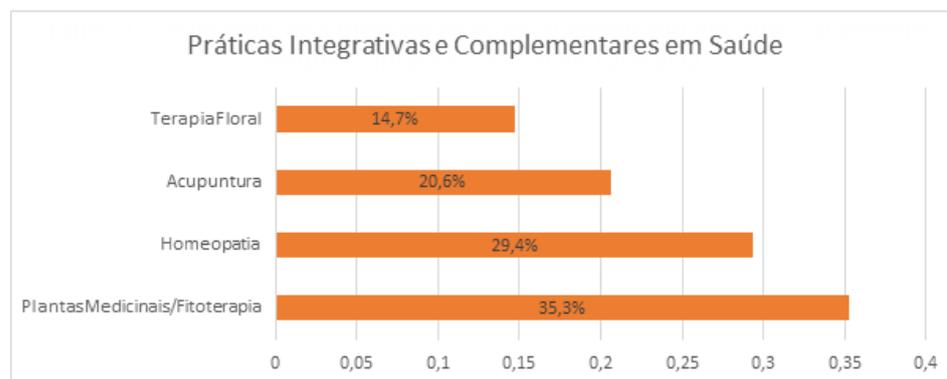
Questionados sobre a eficácia da acupuntura 91,2% responderam que é eficaz e 8,8% veem apenas de forma complementar. Perfil semelhante foi encontrado no estudo em que os alunos do curso de Veterinária quando indagados sobre a eficácia observou-se que 76,9% responderam que era sim eficaz, 21,2% que não tinham conhecimento suficiente para opinar a respeito e 1,9% responderam que não²⁰.

Foi perguntado aos estudantes se acreditavam na eficácia da terapia floral: 52,9% que acredita e 29,4% que não e 17,6% apenas de forma complementar. Nesse estudo, os discentes perceberam o efeito positivo com o floral, uma vez que 32,6% que fizeram o uso dessa terapia dizem que possui sim eficácia¹⁷.

Se acreditam na eficácia das plantas medicinais 97,1% dos acadêmicos responderam que acreditam e 2,9% que não. Um estudo realizado em uma instituição privada de Ensino Superior no Estado de Minas Gerais com alunos dos cursos de Nutrição, Farmácia, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia e Fonoaudiologia verificou que 23% dos entrevistados responderam que as plantas medicinais são mais eficazes que medicamentos sintéticos, porém 76,6% acreditam que os medicamentos sintéticos possuem mais eficácia que as plantas²¹.



Quando questionados sobre “Na sua concepção quais as bases das práticas integrativas e complementares?”, em relação à homeopatia 67,6% acreditam nos princípios farmacológicos não elucidados, 17,6% na energia vital das plantas e 14,7% em efeito placebo. A acupuntura com 94,1% em princípios farmacológicos não elucidados e fé e religião com 2,9%. A terapia floral com 85,3% em princípios farmacológicos não elucidados e 14,7% na fé e religião. Já as plantas medicinais, com 82,4%, estão relacionadas aos princípios farmacológicos e 17,6% em conhecimentos empíricos.

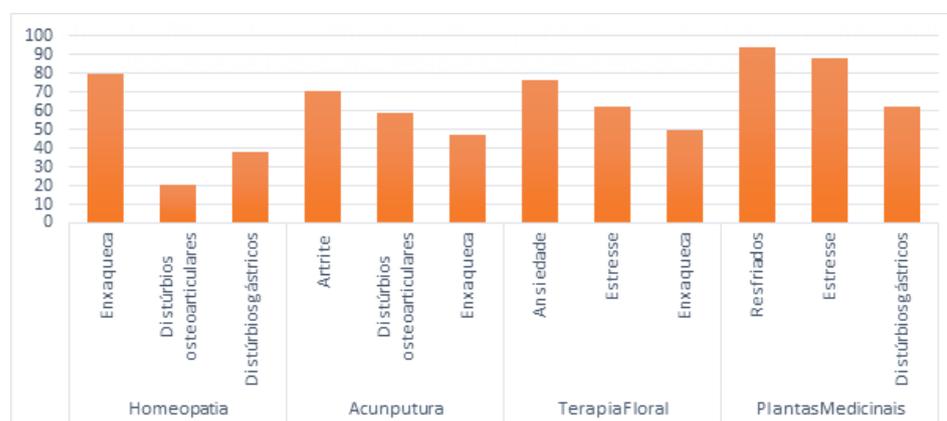


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.



O Gráfico 1 mostra as PICS mais citadas pelos estudantes: plantas medicinais/fitoterapia com 35,3% e, em seguida a homeopatia com 29,4%. Já em relação à acupuntura 20,6% e apenas 14,7% dos alunos citaram ter estudado a terapia floral. No estudo realizado em seis Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Estado do Rio de Janeiro, os autores investigaram quais as PICS ofertadas nos diferentes cursos da área da saúde e concluíram que as disciplinas ofertadas no curso de Farmácia foram a homeopatia e plantas medicinais²².

O Gráfico 2 apresenta em percentual a resposta dos participantes quanto à questão: “Como futuro profissional indicaria as PICS como terapia completar em quais doenças?” Foi observado que as PICS são reconhecidas pelos estudantes para doenças como resfriado, estresse e enxaqueca.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Para Campos²³, as principais patologias que levaram os usuários a buscar a homeopatia foram a ansiedade (17,4%), equilíbrio emocional (12,3%), depressão (5,8%), baixa autoestima e estresse (4,5%), angústia, dor de cabeça, insônia, nervosismo, tristeza e dor na coluna (3,2%). A acupuntura para: artrite (70,6%); distúrbios osteoarticulares (58,8%) e enxaqueca (47,1%). As terapias florais foram indicadas para seguintes enfermidades: ansiedade (76,5%), estresse (61,8%) e enxaqueca (50%). E, por último, em relação às plantas medicinais, (94,1%) indicariam para resfriados, (88,2%) enxaqueca e (61,8%) para distúrbios gástricos.

No trabalho de Pires *et al.*²⁴, realizado na comunidade de Montes Claros – MG, salienta-se que indicariam essas práticas nas respectivas doenças: resfriado (45,8%), problemas digestivos (12,6%), cardiovascular (6,8%) e sistema excretor (2,1%).

Em relação à pergunta “Como futuro profissional, você tem interesse de trabalhar com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde?”, Percebeu-se que os estudantes demonstraram grande interesse (67,6%) em trabalhar com as Pícs e que 32,4% não têm vontade de atuar nessa área. Estudo realizado por Vieira *et al.*¹⁵ mostrou que 83% dos alunos desejam ter capacitação e que almejam trabalhar com elas.

Quando questionados se se sentem preparados para trabalhar com Pícs após a formação, observou-se que os alunos ficaram indecisos, pois apenas 50% responderam que sim e os outros 50% ainda não. Os estudantes apresentam uma certa insegurança para atuar com as Pícs, o que supostamente estar relacionado com a falta de conhecimento específico e que as mesmas são pouco exploradas em cursos de Graduação. Sendo assim, é preciso que sejam introduzidas essas práticas nas grades curriculares como disciplinas obrigatórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos propostos, o estudo abordou a importância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde voltadas aos alunos do curso de Farmácia, as quais podem proporcionar novos conhecimentos e ampliar os campos de atuação do farmacêutico, uma vez que o profissional esteja apto a realizar essas práticas, de acordo com as regulamentações exigidas pelo Conselho Federal de Farmácia.

Foi possível observar que os alunos indicariam a homeopatia, acupuntura, terapia floral e plantas medicinais para tratar determinadas enfermidades, pois acreditam na eficácia destas práticas, porém ficaram indecisos quando questionados se se sentem preparados para trabalhar com as Pícs, posto que 50% afirmaram sentir-se preparados para atuar enquanto os outros 50% ainda não estão prontos. Isto demonstra que os discentes têm interesse em conhecer mais sobre estas práticas, mas a formação acadêmica ainda não prepara o aluno suficientemente para atuar nestas áreas.

Por fim, considera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir agregando valores sobre os achados da pesquisa, auxiliando na discussão de novos



estudos sobre as Práticas Integrativas e Complementares, uma vez que elas estão em construção e que ainda é necessário uma constante busca, com o propósito elaborar novos conhecimentos e tratamentos alternativos à Medicina convencional.

REFERÊNCIAS

- ¹ Dalmolin IS, Heidemann ITSB, Freitag VL. Práticas integrativas y complementarias en el sistema único de salud: desvelando potencias y límites. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. [Internet]. 2019;53.
- ² Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria N° 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União, Brasília*, 2018. [Acesso em: 17 out. 2020]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html
- ³ Tesser CD, Sousa IMC, Nascimento MC. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. *Revista Saúde em debate*. [Internet]. 2018;42:174-188.
- ⁴ Brasil. Ministério da Saúde (MS). Práticas Integrativas e Complementares (Pics): quais são e para que servem. Brasília, 2019. [Acesso em: 17 out. 2020]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
- ⁵ Mendes DS, de Moraes FS, de Oliveira Lima G, da Silva PR, Cunha TA, Crossetti MDGO, Riegel F. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem/Benefits of integrative and complementary practices in nursing care/Beneficios de las prácticas integrativas y complementarias en el cuidado de enfermería. *Journal Health NPEPS*. [Internet]. 2019;4(1):302-318.
- ⁶ Conselho Federal de Farmácia. Resolução N° 353, de 23 de agosto de 2000. Dispõe sobre o exercício de acupuntura pelo profissional farmacêutico. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 23 ago. de 2000. Seção 1, p. 72. [Acesso em: 25 jun. 2020]. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/353.pdf>
- ⁷ Conselho Federal de Farmácia. Resolução N° 477, de 28 de maio de 2008. Dispõe sobre atribuições do farmacêutico no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 2 junho de 2008. Seção 1, p. 113-117. [Acesso em: 25 jun. 2020]. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/res477_2008.pdf
- ⁸ Conselho Federal de Farmácia. Resolução N° 601, de 26 novembro de 2014. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito da homeopatia. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 13 outubro de 2014. Seção 1, p. 751. [Acesso em: 25 jun. 2020]. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/601.pdf>
- ⁹ Conselho Federal de Farmácia. Resolução N° 611, de 29 de maio de 2015. Dispõe sobre as atribuições clínicas do farmacêutico no âmbito da floralterapia e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 9 de junho de 2015. [Acesso em: 25 jun. 2020]. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=285534>
- ¹⁰ Nóbrega JS, Silva FA, Barroso RF, Crispim DL, Oliveira CJA. Avaliação do conhecimento etnobotânico e popular sobre o uso de plantas medicinais junto a alunos de Graduação. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental*. [Internet]. 2017;11(1):7-13.
- ¹¹ Goecks DR, Morsch LM, Da Silva CM. Formação de estudantes da área da saúde em práticas integrativas e complementares. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde*. [Internet]. 2019;2(2):84-91.
- ¹² Gomes G de Souza IMS. Avaliação da concepção dos estudantes de medicina sobre as práticas médicas integrativas e complementares na Atenção Básica. *Research Medical Journal*, [Internet]. 2019;2(4):1-6.
- ¹³ Couto AG, Binz MC, de Moraes ADJP, Caetano BDLS, da Cunha CC. Conhecimento, uso e aceitação de acadêmicos de Medicina sobre as práticas integrativas e complementares. *VITTALLE – Revista de Ciências da Saúde*. [Internet]. 2018;30(1):56-62.



-
- ¹⁴ Iozzi GM, da Silva RI, Homsani FH, Oliveira AP, Capella MAM, Holandino CA aceitação da terapia homeopática em hospitais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. VIT-TALLE – Revista de Ciências da Saúde. [Internet]. 2018;30(1):25-35.
- ¹⁵ Vieira LEB, da Silva IB, Matwieszyn MA, Randau K. Implantação da disciplina práticas integrativas e complementares em curso de Graduação em Farmácia. In: Congresso Nacional de Práticas Complementares em Saúde. Lagarto, SE: Editora Realize; 2017:1-6.
- ¹⁶ Rodrigues A, Evangelista LQ, Tescarollo IL. Percepção de estudantes de Farmácia sobre aromaterapia e outras práticas integrativas complementares. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. [Internet]. 2018;24(3):20-26.
- ¹⁷ Do Nascimento Carissimo TD, De Oliveira LC. Estudo da eficácia da terapia floral em alunos submetidos a estresse. Cadernos da Escola de Saúde. [Internet]. 2012;2(8):180-188.
- ¹⁸ Dos Santos MVJ, da Rosa CG, dos Santos PS, Rausch PC, Bellinati NVC. Práticas integrativas na promoção à saúde em doenças crônicas: uma revisão de literatura. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde. [Internet]. 2019;8(2):41-56.
- ¹⁹ Teixeira MZ. Aos que clamam pelas evidências científicas em homeopatia. Revista de Homeopatia. [Internet]. 2017;80(1):1-3.
- ²⁰ Pessoa RMA. Mapeamento do conhecimento e interesse dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba acerca da acupuntura areia [Trabalho de Conclusão de Curso]. Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba; 2018.
- ²¹ Damasceno EMA, Rocha RL, Pinheiro MLP, David J. O uso de plantas medicinais com atividade emagrecedora entre acadêmicos de uma instituição do norte de Minas Gerais. Revista Vozes dos Vales. [Internet]. 2015;1:1-12.
- ²² Nascimento MCD, Romano VF, Chazan ACS, Quaresma CH. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. Trabalho, Educação e Saúde. [Internet]. 2018;16(2):751-772.
- ²³ Campos FRG. Representações sociais dos usuários sobre o tratamento homeopático no município de Diamantina – MG. [Dissertação]. Mestrado Profissional em Saúde, Sociedade e Ambiente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina; 2019.
- ²⁴ Pires IFB, Souza AA, Feitosa MHA, Costa SM. Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. [Internet]. 2014;16(2):426-433.

